

Sete deputados preferem Estados

Nada menos de sete deputados aceitaram ocupar secretarias de Estado a partir de 15 de março e já encaminham à secretaria-geral da Mesa da Câmara pedidos de afastamento, dando oportunidade aos suplentes de assumirem suas cadeiras. Nenhum senador está nesse caso, mas em compensação, três integrantes da Casa renunciarão ao mandato até dia 15, para assumir o cargo de Governador de Estado.

Os sete novos secretários estaduais são os mineiros Melo Freire (da Agricultura), José da Conceição (Transportes), Genésio Bernardino (Governo e Articulação Política) e Luiz Leal (Educação); os paulistas Tidei de Lima (Agricultura) e Bete Mendes (Cultura); e o pernambucano Marcos Queiróz (Indústria e Comércio).

Apesar de terem feito campanha para serem constituintes e atuar na elaboração de uma nova carta magna, eles preferiram deixar essa tarefa por cargos nos Estados, onde é maior a oportunidade de contato com as bases. Além disso, servem a composições políticas que favorecem a ocupação de espaço por suplentes, como é o caso de Oswaldo Lima Filho, ex-ministro, articulador do PMDB, que ficou na primeira suplência por Pernambuco e agora retorna à Câmara.



Bete Mendes

Os outros suplentes que assumem são, por São Paulo, Michel Temer, ex-procurador do Estado, constitucionalista, professor universitário e ex-secretário de Segurança Pública; Hélio Rosas, com três mandatos de deputado estadual e fiscal de rendas estadual. Por Minas, virão Israel Pinheiro Filho, ex-deputado federal, que teve participação ativa na formação da Aliança Democrática e conseguiu passar na legislatura passada pelo PDS, PFL e PMDB, onde está atualmente; Sérgio Naya, empresário bem sucedido em Brasília e sem tradição política; e José Mendonça de Moraes, que ficou na suplência nas últimas eleições.